

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA

CÁTIA DE SOUZA NOBERTO  
JOSÉ LUCAS DA SILVA CAVALCANTI  
MILLENA SABRINA MARQUES DOURADO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA  
INCLUSÃO ESCOLAR**

RECIFE/2023

CÁTIA DE SOUZA NOBERTO  
JOSÉ LUCAS DA SILVA CAVALCANTI  
MILLENA SABRINA MARQUES DOURADO

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito final para obtenção do título de Graduado em  
Educação física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino Dos Santos.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

N754i

Noberto, Cátia De Souza.

A Importância Da Educação Física Na Inclusão Escolar / Cátia de Souza Noberto; José Lucas da Silva Cavalcanti; Millena Sabrina Marques Dourado. - Recife: O autor, 2023.

17 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino Dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação inclusiva escolar. 2. Inclusão nas aulas de educação física. 3. e exclusão. I. Cavalcanti, José Lucas da Silva. II. Dourado, Millena Sabrina Marques. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

CÁTIA DE SOUZA NOBERTO  
JOSÉ LUCAS DA SILVA CAVALCANTI  
MILLENA SABRINA MARQUES DOURADO

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO ESCOLAR**

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de Graduado em educação física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

---

Prof.º Dr. Edilson Laurentino Dos Santos  
Professor(a) Orientador(a)

---

Prof.º Me. Allan Delmiro Barros  
Professor(a) Examinador(a)

---

Prof.º Esp. Fagner Silva Ramos de Barros  
Professor(a) Examinador(a)

Recife, 19/06/2023

NOTA: \_\_\_\_\_

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais.*

*“Vencer a si próprio é a maior das vitórias.”*  
*(Platão)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 REFENCIAL TEÓRICO</b>	<b>10</b>
2.1 A Educação Física	
2.2 Educação Física Escolar	
2.3 inclusão escolar	
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....</b>	<b>17</b>
4.1.1 Possibilidade de interação social por meio da educação física escolar.....	17
4.2 Cuidados para sanar as dificuldades que os alunos têm de interagir socialmente com os outros.....	19
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>6.REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO ESCOLAR

Cátia de Souza Noberto

José Lucas Da Silva Cavalcanti

Millena Sabrina Marques Dourado

Edilson Laurentino do Santos

**Resumo:** A Educação Física Escolar é importante para o desenvolvimento da criança. Pois, além de desenvolver os aspectos motores e físicos, ela é capaz de auxiliar no processo de interação entre os alunos. Através de estímulos e atividades cooperativas. Esse presente estudo teve como objetivo identificar qual é a importância da educação física no processo de inclusão escolar. Seguindo o método de revisão bibliográfica serão realizadas buscas nos bancos de dados do Google acadêmico e Scielo de estudos publicados dentro do recorte temporal, estabelecido entre 2002 e 2023. O presente estudo achou 25 estudos sobre a temática. Porém, apenas 6 se encaixaram dentro dos critérios de inclusão que foram; estudos com a temática estabelecida, artigos de língua portuguesa, e artigos originais. Enquanto os artigos excluídos foram; estudos indisponíveis na íntegra, estudos com erros metodológicos e estudos repetidos. A educação física consegue transmitir uma maior interação dentro do contexto de inclusão, valorizando a diferença e assim superando as visões excludentes. Pois, através da mesma é possível envolver todos os alunos na mesma aula de acordo com a necessidade de cada um.

**Palavras-chave:** 1. Educação inclusiva escolar 2. Inclusão nas aulas de educação física 3. e exclusão.

### 1 INTRODUÇÃO

A inclusão social refere-se à relação entre o respeito às diferenças e a participação igualitária. Dentro dessa perspectiva, a formação inclusiva torna-se essencial para garantir que todos tenham uma educação de qualidade. Nesse sentido, um conjunto de habilidades e conhecimentos aplicados podem contribuir na vida dos educandos, sem exclusão e qualquer tipo de discriminação (MANTOAN, 2015).

Inclusão não significa “adequação”. Inclusão é conviver respeitando as necessidades dos outros. Criando possibilidades dentro das condições apresentadas, promovendo conforto e liberdade de expressão a todos. Uma escola que se considera inclusiva não se apega ao conceito de “normal e anormal”, ela promove igualdade aos alunos possibilitando que eles tenham uma formação de qualidade, independentemente de qualquer situação. A melhor forma de existir inclusão escolar

é existindo uma equipe multidisciplinar preparada onde todos trabalhem em conjunto sem praticar exclusão (LOURENÇO, 2011).

Atualmente no ditado popular se faz uso da expressão totalmente desfigurada “Aluno de inclusão”, essa expressão deve ser analisada de forma crítica, pois, a inclusão se aplica em vários ambientes e não deve ser isolada, caso seja isolada não faz parte da inclusão e sim da exclusão. Dentro desse contexto é considerável o uso da solidariedade e da colaboração com o próximo, uma vez que todos os indivíduos têm características diferenciadas que precisam ser valorizadas de acordo com a sua individualidade (CAMARGO, 2017).

Na perspectiva da inclusão, a educação física escolar apresenta importância para a formação acadêmica e socialização do ser humano. Pois, através do planejamento pedagógico, ela promove o desenvolvimento dos domínios de comportamento e dentro desse aspecto, a liberdade de expressão e comunicação, de diversas formas fazem parte do contexto educacional e de inclusão (LOURENÇO, 2011).

Em contrapartida a exclusão entra na concepção de desigualdade em algo, e na maioria das vezes é resultante de deficiência ou inadaptação individual da pessoa. Na dialética “exclusão”, existem parcialidades específicas que surgem desde o processo de não se sentir incluído ao processo de se sentir discriminado. Tornando a exclusão em um processo cruel, onde os estudos reforçam que a pessoa excluída não está à margem da sociedade (WANDERLEY et al., 2014).

A sociedade é composta por várias pessoas diferentes, cada uma com seus valores e crenças, mas todas com direitos a uma educação de qualidade. Sendo assim, é interessante pensar que as escolas atuais devem ser repensadas no sentido de capacitação e valorização dos profissionais. Pois, para que os professores consigam desenvolver tarefas inclusivas para todos no ambiente escolar é necessária uma rede de apoio que promova bons resultados com total segurança no processo de ensino-aprendizagem (SILVA, ARRUDA 2014).

O aprendizado se transforma através da interação social, o sujeito é inserido no contexto social, assim lançando os seus sentidos e sentimentos culturais sobre vários elementos. Ao ser inserido o indivíduo começa a interagir e aprender o tempo todo, alcançando um maior processo de desenvolvimento cada vez mais elaborado (MARIA, MORAES, 2009).

O espaço escolar nas suas dimensões estruturais de ensino e aprendizagem, cultural e social, muitas vezes não consegue atender as demandas mostradas para a

educação inclusiva, sendo necessário uma ruptura para se adequar a novas realidades sociais. Operando assim novas representações sobre espaço no cotidiano escolar e tempo, extraindo o conhecimento e flexibilizando os conteúdos como uma abordagem mais integrada (SANTANA, 2010).

No ambiente escolar cabe ao corpo docente, junto às mediações do psicólogo, manusear normas e regras institucionais, com o foco em estabelecer vínculos entre alunos e instituições em geral, gerando um processo de nulificação da exclusão escolar, contribuindo não só ao âmbito pedagógico, mas as relações entre os alunos (FREIRE, AIRES, 2012).

Para Oliveira et al. (2019) o processo de ensino-aprendizagem refere-se a troca de conhecimentos, sendo elaborado através de uma construção conjunta. Nas aulas de Educação Física escolar é possível obter essa troca de conhecimentos, por meio de práticas corporais, e alguns direcionamentos que se encontram dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

A educação física escolar entrou com atuação nas escolas dentro do turno regular desde 1937, e atualmente pela lei da LDB 9.394/96 ela é uma disciplina obrigatória, sendo de suma importância para o desenvolvimento humano, em aspectos físicos, motores e sociais, além de possuir relevância na formação dos alunos como ser único na sociedade, não sendo exclusivo, mas, adquirindo informações e conhecimentos, onde podem fazer diferença no meio que está inserido (MEDINA, 2018). O professor deve ser o mediador nesse processo, tendo em vista que o ideal é trabalhar a favor da melhoria da qualidade de vida de forma saudável. Dessa forma, sugere-se que os objetivos serão alcançados (MACHADO, 2017).

Para incluir a educação física no ambiente escolar é preciso trazer um resultado diferenciado, que possibilite de alguma forma a autonomia de todos os alunos, melhorando o desempenho e o aprendizado deles. Porém, para fornecer um resultado diferenciado é necessário estar em constante aprendizado, ou seja, estar se informando sempre, e buscando novas formas de aplicar o conhecimento (SILVA, ARRUDA 2014).

Descobrir e superando os seus próprios limites, expressando os seus sentimentos e valorizando o seu corpo (BONFIETTI et al., 2019). Dentro dessas experiências corporais estão as capacidades físicas, motoras e psicológicas. Que são aprimoradas nas aulas e contribuem positivamente no cotidiano dos alunos, melhorando também em outros aspectos, como; memória, atenção, concentração,

tomada de decisão, organização e orientação de tarefas (CARVALHO, ABDALLA, et a., 2021).

É preciso promover possibilidades de inclusão de pessoas com e sem deficiência na escola, pois, é necessário acessibilidade para os dois públicos, não somente por meio das dificuldades que os indivíduos enfrentam, mas para assim construir uma sociedade inclusiva e acessível para todos. (NASCIMENTO, 2014).

Mediante isso, o presente estudo busca identificar a importância da educação física na inclusão escolar. E compreender como as aulas de Educação Física contribuem na facilitação da socialização, através dos movimentos corporais, incluindo os alunos no contexto em si, de forma em que as vivências nessas aulas proporcionem a melhoria no desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e relações sociais. Apontando como a educação física pode melhorar o cotidiano dos educandos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Educação Física**

A cultura dos movimentos corporais no Brasil surgiu no período do Brasil Império. Essa cultura era praticada pelos povos indígenas, através de manifestações corporais tais como; dança, giros, brincadeiras, saltos, deslocamentos e nado. Posteriormente, no ano de 1823, um homem chamado Joaquim Antônio Serpa criou um tratado intitulado de “Tratado de educação física e moral dos meninos”. Onde ele pregava que a educação integrava a cultura do espírito e a saúde do corpo (SOARES, 2012).

A educação física foi marcada no período colonial pela forte influência da igreja e da religião. Uma vez que a religião tinha o poder de influenciar a humanidade, as pessoas nesse período precisavam consultar as autoridades religiosas para tomar suas decisões, sejam elas políticas, pessoais ou familiares. Por sua vez, para a igreja a cultura corporal era vista como pecado e não era permitido às artes sensuais, a ginástica e a dança (SOARES, 2017).

Mais adiante no século XX a educação física estava ligada às instituições militares e a classe médica. Essa ligação foi estabelecida devido a higienização

corporal, que na época buscava modificar as condições de vida dos Brasileiros, por meio de hábitos mais saudáveis e higiene do corpo. Porém, existia muita resistência na prática de exercícios. Pois, devido ao processo de escravidão da época, qualquer esforço físico praticado era visto com “maus olhos” (LIMA, 2018).

Com a chegada do renascimento esse pensamento mudou, a cultura corporal passou a ser mais aceita, os artistas puderam explorar o corpo em pinturas sem tanta interferência da igreja, a educação física se tornou mais prática, mais flexível, dinâmica e agradável. Daí por diante as pessoas praticavam educação física sem ter tanto medo de serem punidos ou julgados pela igreja. Então veio uma forte intensificação pela busca dos seus direitos, e o combate ao controle social da religião contribuiu ativamente para que as pessoas pudessem ter mais autonomia para tomar suas próprias decisões sobre as suas vidas (GADOTTI, 2002).

## **2.2 Educação Física Escolar**

A Educação Física tem como objetivo dar a oportunidade aos alunos de conhecer e refletir sobre seu corpo enquanto parte integrante de uma sociedade cultural e historicamente construída. A ação do professor mostra-se fundamental neste processo, na medida em que ele é o responsável pela mediação dos conteúdos de educação física escolar por meio de sua metodologia e didática. Proporcionando melhoras no desenvolvimento (BUCZEK, 2009).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC trouxe como inovação a inclusão da Educação Física na área de Linguagem. Trazendo uma abordagem muito além do saber fazer (movimento), voltadas às expressões culturais e pensadas teoricamente. É colocada como responsável por tematizar lutas, danças, jogos e brincadeiras, práticas corporais de aventura, ginásticas e esportes, favorecendo o experimentar, a reflexão da ação, construção e compreensão de valores, contribuindo na formação para o protagonismo do aluno. Estabelecido no ambiente escolar na perspectiva culturalista a fim de conduzir os alunos à compreensão da multiplicidade de conteúdos e possibilidades de entendimento da cultura corporal de movimentos (NEIRA, 2017).

A BNCC reforça este entendimento, trata-se do documento normativo mais recente na área da educação, onde é a base que define o conjunto de aprendizagens essenciais, apoiada na LDB em cada etapa da educação básica.

Sendo a educação física componente curricular obrigatório de relevância social, contribuindo na área de Linguagens, nos estudos das complexas relações pessoais e institucionais, trazendo a preservação e reconstrução crítica da herança histórica, e social da humanidade. Vinculada à perspectiva sociocultural por meio das práticas corporais, através das brincadeiras e jogos, do esporte, da dança, das lutas, e das práticas corporais de aventura (RUFINO et al., 2020).

### **2.3 Inclusão Escolar**

Segundo Sawaia (2012), a inclusão é um processo que busca interagir em todas as esferas da vida social, onde as pessoas acolhem as outras de forma digna sem excluir uns aos outros. No ambiente escolar a educação inclusiva promove a diversidade e a escolarização para todos, além de permitir que os alunos tenham seus direitos garantidos dentro da sociedade.

O termo “inclusão escolar” remete a escola, onde a prática da escolarização se torna ampla, tendo em vista que, o processo de inclusão escolar é para todos e não se aplica somente às deficiências, mas também aos transtornos globais e de desenvolvimento, as altas habilidades/superdotação, déficits, e entre outras necessidades especiais (MENDES, 2017).

As políticas de educação inclusiva no Brasil, surgem para manter a eficiência no processo pedagógico, e um dos desafios é enfrentar as tradições antigas referentes à política autoritária que aparecem desde a consolidação da democracia, onde a escola passa a ser local de educação para todos promovendo uma escola inclusiva, buscando formas de aprendizagem de qualidade e respeitando os indivíduos nos meios sociais (LASTA, HILLESHEIM, 2014).

A educação escolar é um dos departamentos que é capaz de potencializar a inclusão social. Pois, a escola é um espaço que viabiliza a relação entre o indivíduo e o conhecimento, propiciando a união entre os valores de cada um e as suas particularidades, promovendo uma boa socialização e formando pessoas melhores (LOPES, et al., 2013).

São enfatizados os estudos para conseguir cumprir os objetivos da educação física escola proposta pela base nacional curricular, a “Motivação” é a engrenagem, o caminho para fundamenta os alunos a participarem mais das aulas

de educação física, de forma espontânea e agradável. Mostrando que para essa engrenagem funcionar corretamente a motivação intrínseca e a motivação extrínseca tem que estar em perfeita Harmonia, e lado a lado em todos os momentos para sim dar funcionalidade as determinadas atividades (DOMINGOS, 2022).

Referindo-se à especificidade da Educação Física, é inserida na área de Linguagens e suas Tecnologias, a qual é de suma importância por consolidar e ampliar as habilidades dos alunos com relação ao uso e reflexão sobre as linguagens artísticas, onde assemelha-se imensamente em todos seus aspectos corporais e verbais. Tendo em vista as potencialidades do componente curricular Educação Física desaparecem em meio à hegemonia da Língua Portuguesa na área, prevalecendo orientações curriculares extremamente genéricas e insuficientes sobre a primeira disciplina (RODRIGUES, 2019).

### **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Essa pesquisa se trata de um estudo caracterizado como uma revisão bibliográfica, onde a pretensão é analisar a importância da educação física no processo de inclusão escolar. Conforme (SILVA, ARRUDA, 2014). Que:

Se atenta, e conecta a educação física escolar à inclusão escolar de forma benéfica, permitindo que independente da condição do aluno, ele tenha autonomia em realizar as atividades, melhorando o seu desenvolvimento. Unindo as possibilidades à capacidade do ensino inclusivo (SILVA, ARRUDA, 2014).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

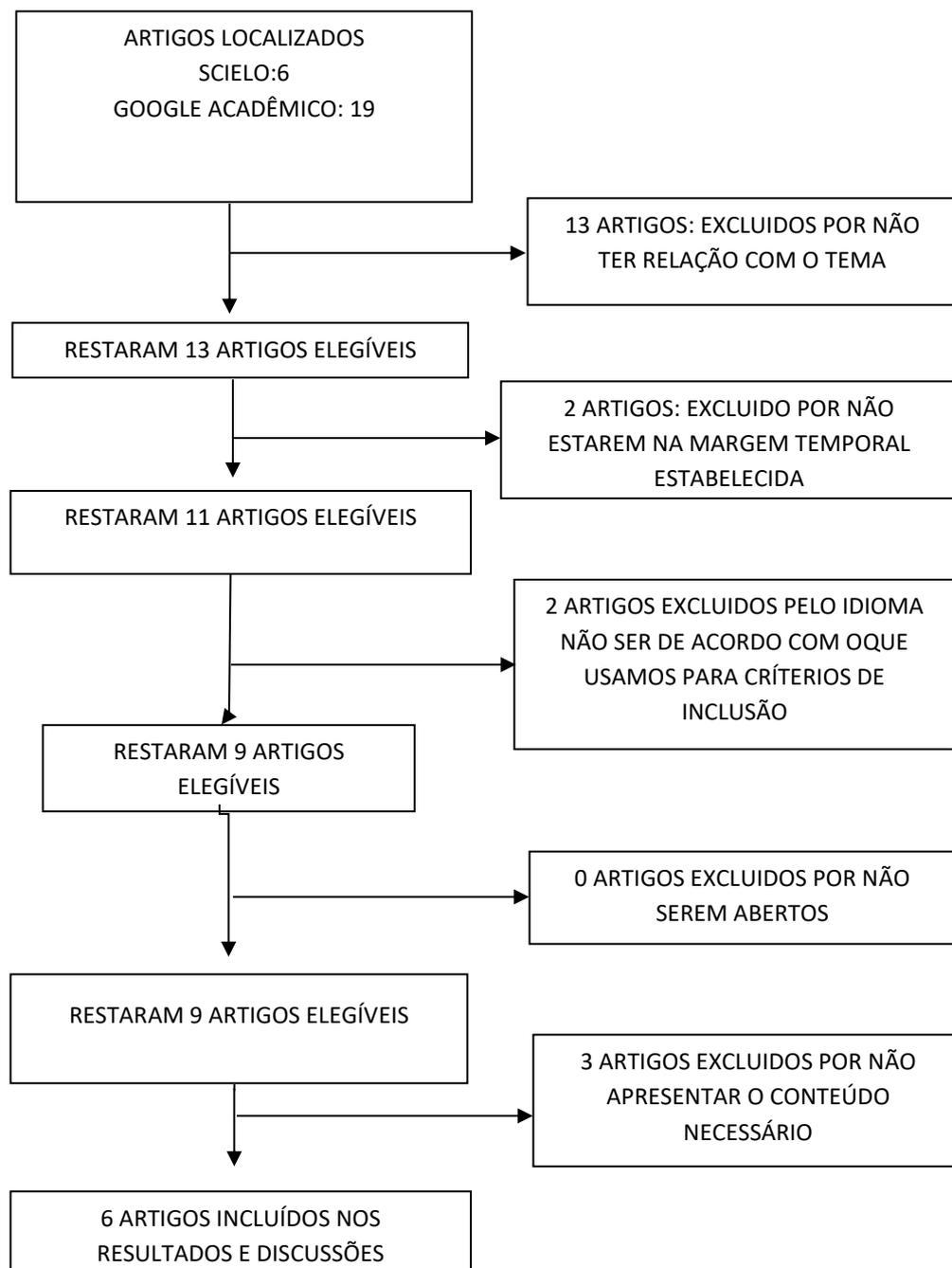
Para conhecer a produção do conhecimento acerca das importâncias da educação física escolar foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Scielo e Google Acadêmico. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: " Educação inclusiva escolar", inclusão nas aulas de educação física e "exclusão", e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2002 a 2023; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (ou outra língua); 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo de revisão bibliográfica denominado “A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO ESCOLAR” achou 25 estudos sobre a temática. Porém, apenas 6 se encaixaram dentro dos critérios de inclusão que foi estabelecido. Os dados no que se refere aos estudos encontram-se abaixo;

**Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos**



**Quadro 1:** Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

<b>AUTORES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>POPULAÇÃO INVESTIGADA</b>	<b>RESULTADOS</b>
(MARIA SHIRLEY LOURENÇO, 2011)	Verificar o significado de inclusão e a percepção de exclusão	Experimental.	Crianças (13 a 14 anos).	Constatou que os professores conseguiram analisar a carência da inclusão no ambiente escolar
Maura Morcini Lopes; Tatiana Luiza Rech, 2017	Identificar o impacto das políticas de inclusão nas aulas de Educação Física.	Investigação-ação	Crianças	Houve avanços na participação de alunos que tivessem algum tipo de transtorno ou limitação física.
(RUTH EUGENIA CIDADE, PATRICIA SILVESTR E FREITAS, 2002	Analisar formas de inclusão nas aulas de Ed. Física.	Pesquisa de Campo	Alunos e professores	As atividades propostas surtiram efeitos para inclusão em alunos que não tinham tantas habilidades bem como em alunos que tinham algum tipo de deficiência
SAWAI, 2012	Verificar o processo de exclusão na sociedade	investigação	Crianças	O estudo relatou a dificuldade que existe quando uma pessoa é excluída.
JOSÉ FRANCISCO CHICON, 2008	Analisar as dificuldades encontradas nas escolas ao longo da história relacionado a inclusão e exclusão de alunos.	Pesquisa qualitativa	Crianças	Constatou que nas últimas décadas houve um progresso significativo no processo de inclusão, mas que ainda tem escolas que não são preparadas para acolher as crianças devidamente.
JOSÉ ANTONIO VIANNA, et al., 2015	Investigar a ocorrência de bullying entre os alunos do ensino médio	Pesquisa de campo	Adolescentes de 17 a 19 anos	Alguns alunos relataram que não presenciaram bullying na escola, enquanto outros relataram a presença deste na mesma, porém muitos não tinham conhecimento a respeito do Bullying no âmbito escolar, sendo que ele possui grande predominância.

#### **4.1 A Importância Da Inclusão Na Educação Física Escolar**

De acordo com Lourenço (2011), é através do jogo a criança começa a desenvolver algumas habilidades de forma espontânea, pois, o jogo ele está presente no cotidiano dela e é uma das formas de comunicação e percepção do mundo onde vive. O universo lúdico junto a psicomotricidade traz aspectos relevantes dentro da educação inclusiva. Nessa perspectiva a educação física escolar tem um papel de suma importância para o desenvolvimento físico, intelectual e social. Pois, através da educação física escolar o indivíduo pode evoluir em suas capacidades dentro do contexto educacional. Utilizando alguns recursos através de jogos, brincadeiras e atividades educativas.

Lourenço (2011) ainda complementa relatado que as atividades propostas nas práxis de educação física escolar são importantes, e devem ser inclusivas. Uma vez que, independentemente da limitação da pessoa, todos tem direitos a educação. Logo, é importante salientar que, o desenvolvimento individual de cada aluno vai depender também da forma de como são conduzidas essas atividades. Partindo como o princípio da igualdade, onde a oportunidade de fazer e ser é para todos.

Lopes et al., (2013) afirma que a inclusão da educação física escolar está ligada sim, aos princípios da igualdade. Visto que, todas as pessoas precisam dentro de suas necessidades ter acesso ao conhecimento. Mas, é importante compreender que cada pessoa se apropria do conhecimento de forma diferente, de acordo com sua particularidade. Dessa forma, é interessante entender que a igualdade traz benefícios a sociedade. Enquanto houver inclusão a nação será melhor, tanto em aspectos educacionais, quanto na política.

Para Lopes et al., (2013), a inclusão na Educação Física escolar é um processo que busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas características, tenham acesso às atividades físicas e esportivas oferecidas pela escola. Isso inclui alunos com deficiência, com habilidades físicas diferentes, de diferentes gêneros e etnias, assim como os superdotados, com transtornos de desenvolvimento e, entre outras condições.

##### **4.1.1 Possibilidades de interação social por meio da educação física escolar**

A educação física na escola, consiste em uma matéria de possibilidades. Onde os alunos conseguem se conectar no processo de socialização por meio da inclusão social, através da interação promovida pela aplicação de conteúdos de forma integrativa e organizada. A organização por sua vez, está ligada aos métodos gerais e individuais, onde professor consegue perceber a necessidade de cada aluno, em cada atividade aplicada. Através da cooperação, empatia, liderança e o respeito ao outro. Por meio das atividades físicas em grupo, os alunos têm a oportunidade de trabalhar em equipe, de se comunicar e de compartilhar ideias com os colegas. Isso promove a interação e a construção de relações interpessoais, além de estimular o respeito às diferenças e a diversidade (CIDADE, FREITAS, 2002).

Embora seja uma matéria de possibilidades existe a exclusão. Que se trata de um processo cruel, que de acordo com Sawaia (2012), estudos revelam que a pessoa excluída não está à margem da sociedade. Esse processo não permite que exista igualdade social entre as pessoas. Não é uma falha no sistema, é um conjunto de ações inadequadas que envolve um ser por inteiro. Tornando a inclusão um pouco complicada para ser executada. O racismo, a incapacidade física ou mental, a classe social, o desemprego e uma série de outros fatores estão relacionados a exclusão. A exclusão pode se tornar uma manifestação absurda e ferir ou machucar pessoas, independente de qual forma seja executada.

De forma mais sintetizada Sawaia, (2012) relata que a exclusão é complexa, pois engloba vários aspectos dentro de sua esfera. Entretanto, existe um perigo segundo ele, denominado de “inclusão perversa”, que é onde a pessoa cria uma forma de incluir ilusória, visando a sobrevivência de acordo com o mal funcionamento do propósito de inclusão. Onde ao invés da afetividade existe a incompreensão sob a condição do próximo.

A exclusão na educação física sempre existiu, pois, anteriormente em sua história a educação física teve como intencionalidade o higienismo, onde acreditavam que educação física era sobre “limpeza do corpo”. Depois seguiu para o corpo forte e viril no militarismo, e havia uma forma ideal de corpo. Pessoas com deficiências e transtornos não serviam para praticar educação física. No século XVII já havia preocupações em colocar as atividades nas escolas, porém, apenas no século XIX se materializou a criação da ginástica nas escolas. (CHICON, 2008).

Segundo Chicon (2008) Nas escolas, os métodos ginásticos eram realizados pelo instrutor, onde ele fazia gestos para todos os alunos replicarem, de forma conjunta, sem se observar as diferenças de cada um. E as aulas eram apenas nos primeiros anos, e com o tempo só era praticada se tivesse um médico para acompanhar. Ao longo dos anos ela ganhou mais espaço, mas ainda existia exclusão com o estereótipo e forma corporal inadequada para um padrão imposto pela sociedade.

Nos dias atuais ainda existe exclusão na educação física, porém com os avanços nos estudos existe uma capacidade maior de contribuir para melhorar o processo inclusivo. Para o professor de educação física escolar, existem diversas formas e atividades e ações que promovem a integração de forma benéfica de todos os alunos. Cada um com seu objetivo específico sem precisar deixar nenhum de canto (CHICON, 2008).

#### **4.2 Cuidados para sanar as dificuldades que os alunos têm de interagir socialmente com os outros.**

Chicon (2008) observou que a educação física consegue permitir uma maior interação dentro do contexto de inclusão escolar, diminuindo as dificuldades que os alunos sentem. Valorizando a diferença entre eles e assim superando as visões de “um corpo imperfeito”. A educação física por meio de adaptações aos esportes e as atividades promove que todos os alunos possam praticá-las, através de métodos positivos de ciência, observação, comparação e resultados. Facilitando o nível de participação e desenvolvimento dos praticantes, quebrando os padrões e elevando os níveis de inclusão podendo torna-se um campo de privilegio na experimentação e inovação, tendo um forte melhoria na qualidade pedagógica escolar, um espaço onde era pouco observado acaba tornando-se mais acessível até a interação entre professor- aluno que antes não era desta forma e não tinha uma boa valorização na inclusão, mas com essas mudanças observa-se a inovação e inclusão como um todo.

Porém, por mais que a educação física seja bastante inclusiva no ambiente escolar, é necessário ter atenção em relação as dificuldades que os alunos sentem ao realizar algum tipo de exercício ou atividade. Pois, segundo Vianna (2015), a exclusão nas aulas de educação física é um problema grave que ainda existe e afeta muitos estudantes. É considerável que os professores de educação física junto com a

equipe multidisciplinar da escola, promovam um ambiente de respeito e de inclusão nas aulas, que ofereçam uma variedade de atividades físicas e esportes, e enfatizem a importância da saúde, conscientizando os alunos que o bullying, a discriminação e o preconceito não podem fazer parte das aulas (VIANNA, 2015).

É importante ressaltar que a educação física é uma disciplina que deve ser inclusiva e acessível a todos os alunos. Além disso, as aulas devem proporcionar um ambiente seguro e respeitoso para todos os estudantes. A Educação Física escolar é uma disciplina que vai além do esporte, e que abrange diversas práticas corporais, como jogos, danças, ginástica, entre outras. Dessa forma, é possível ampliar o leque de atividades e promover a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas ou preferências pessoais (VIANNA, 2015).

Segundo Vianna (2015), um dos cuidados que precisa ter nas aulas e nas escolas é a observação da exclusão causada pelo bullying, que é quando o aluno não corresponde da forma correta a determinado estímulo e assim sofre exclusão e violência na escola durante todas as fases do ensino básico. É preciso ser cauteloso em relação ao bullying, pois, ele vem como uma forma de afirmação intencional e é com isso que a escola e os professores devem se preocupar em lidar com esses tipos de constrangimento, melhorando de alguma forma a socialização dos alunos, principalmente por conta das diversas diferenças, sendo elas pela idade, tamanho, desenvolvimento físico, motor e intelectual, deficiência, Déficit, transtorno ou até mesmo por influências.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificamos o quanto é importante a educação física no âmbito escolar, pois, a educação física além de trazer diversos benefícios a saúde ela age combatendo a exclusão dentro da escola. Trazendo uma maior interação entre os alunos, criando possibilidades, promovendo concentração, e novas habilidades físicas e mentais para os alunos através dos conteúdos aplicados.

É de suma importante esclarecer que com a ajuda dos professores e de toda equipe multidisciplinar pode existir um grande avanço no desenvolvimento dos alunos e até mesmo dos professores. Com isso é possível observar a importância do professor, colocando o mesmo como personagem essencial para ajudar os indivíduos com suas necessidades, contribuindo com a socialização de forma eficaz, tendo uma interação social no seu convívio e promovendo qualidade de vida.

Em relação ao processo de exclusão nas aulas de educação física, o papel do professor é ser a ponte entre os alunos, não permitindo qualquer tipo de prática exclusiva, como; bullying, discriminação, preconceito, racismo, injúria, discurso de ódio e entre outros comportamentos agressivos. Dessa forma, através dos ensinamentos do professor, os alunos podem aprender a respeitar as diferenças uns dos outros sem precisar praticar exclusão.

Não podemos falar da exclusão nas aulas sem citar que a educação física em sua história de acordo com Chicon (2008) sempre foi exclusiva, pois, para praticar exercícios era necessário ter um corpo específico. Existia um padrão, então consequentemente todas as pessoas que não seguiam esse “padrão” não poderiam praticar, ou seja, carregamos uma bagagem histórica que ao longo do tempo está se desconstruindo.

Por fim percebemos que a inclusão escolar por meio da educação física é um processo trabalhoso e simples ao mesmo tempo, que promove muitos benefícios tanto ao individual de cada um, quanto ao coletivo geral. Mediante isso, é importante pensar que é necessário começar a ensinar sobre inclusão em todos os ambientes, nos ensinamentos domésticos, disciplinares, educativos e religiosos. E então todos os outros processos ficarão mais acessíveis.

## REFERÊNCIAS

BONFIETTI, Priscila Errerias et al. O/a professor/a de educação física na educação infantil. **Revista @ambienteeducação**, v. 12, n. 1, p. 160-176, 2019.

BUCZEK, Maria do Rocio Marinho. **Movimento expressão e criativa pela Educação Física. Metodologia Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano**. 1ª ed. Curitiba: Base editorial, 2009.

CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; DE OLIVEIRA SOUZA, Virginia. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019.

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlances e desenlaces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, p. 1-6, 2017.

CHICON, José Francisco. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, v. 14, n. 1, p. 13-38, 2008.

CIDADE, Ruth Eugênia; FREITAS, Patrícia Silvestre. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista integração**, v. 14, p. 27-30, 2002.

DA SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. O papel do professor diante da inclusão escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-29, 2014.

DOS SANTOS CARVALHO, Anderson et al. Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa. **Jair**, v. 13, n. 1, 2021.

DO NASCIMENTO, Fabiana Ferreira; DA CRUZ, Mara Lucia Reis Monteiro. Da realidade à inclusão: uma investigação acerca da aprendizagem e do desenvolvimento do/a aluno/a com transtornos do espectro autista-TEA nas séries iniciais do I segmento do ensino fundamental. **Revista Polyphonia**, v. 25, n. 2, p. 51-66, 2014.

FREIRE, A. N; AIRES, J.S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Rev. Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. SP, v. 16, n.1. Jan-jun. 2012. p.55-60.

GADOTTI, Moacir. **História de las ideas pedagógicas**. Siglo XXI, 2002.

LASTA, Leticia Lorenzoni; HILLESHEIM, Betina. Políticas de inclusão escolar: produção da anormalidade. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 140-149, 2014.

LIMA, Rubens Rodrigues. Para compreender a história da Educação Física. **Educação e Fronteiras**, v. 2, n. 5, p. 149-159, 2012.

LIMA, Gildete Rainha. **As contribuições da educação física para o processo de inclusão escolar**. 2011. 61f. Monografia- Universidade de Brasília, 2011.

LOPES, Maura Corcini; RECH, Tatiana Luiza. Inclusão, biopolítica e educação. **Educação**, v. 36, n. 2, p. 210-219, 2013.

LOURENÇO, Maria Shirlei. **A importância da educação física para a inclusão escolar**. 2011.

MACHADO, Roseli Belmonte. Políticas de inclusão e à docência em educação física: uma reflexão sobre as práticas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, p. 261-267, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** Summus Editorial, 2015.

MARIA, Vanessa Moraes et al. A ludicidade no processo ensino-aprendizagem. **Corpus et Scientia**, v. 5, n. 2, 2009.

MEDINA, João Paulo S. **Educação física cuida do corpo... e "mente"**. Papyrus Editora, 2018.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. **Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas**, p. 60-83, 2017.

MONTEIRO, Rui Anderson Costa. **A Educação física no contexto da LDB 9394/96**. Interfaces, SP, v. 10, e1, p. 1167-1170, 2022.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 215-223, 2018.

PEREIRA DOMINGOS, Alex. **A Motivação na Aulas de Educação Física no Ensino Médio**. 2022.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonato; BENITES, Larissa Cerignoni; NETO, Samuel de Souza. **Análise das políticas públicas e implicações para o desenvolvimento profissional**, v.24, n. 2, p. 226-240, 2020.

SÁNCHEZ, Enrique González. Benefícios de La Educación Física y el deporte en los escolares. Granada, Spanã: (39). **Revista Digital Innovación e Experiências Educativas**, 2011.

SANTANA, Raquel Soares de. **Ressignificação da prática pedagógica: aprendizagem do número numa perspectiva inclusiva**. 2010.

SAWAIA, Bader. Introdução: exclusão ou inclusão perversa. **As artimanhas da exclusão**, v. 12, 20 SAWAIA, Bader. Introdução: exclusão ou inclusão perversa. As artimanhas da exclusão, v. 12, 2012.12.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias**. Autores associados, 2017.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**, 2012.

VIANNA, Cláudia; PRIETO, Rosângela. Entre as propostas de inclusão e a persistência da desigualdade no campo da educação. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 7-16, 2015.

WANDERLEY, Mariangela Belfiore. Refletindo sobre a noção de exclusão. **As artimanhas da exclusão**, v. 2, p. 16-26, 2014

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, segundo aos nossos pais, e terceiro aos professores envolvidos nesse processo.